

Versão do PIC não convence a mãe de Honestino

Raimundo Rocha



Apesar de oficiais do Pelotão de Investigações Criminais do Exército (PIC) terem negado que Honestino Guimarães, desaparecido desde 1973, nunca estivera detido nas dependências do PIC, a mãe do líder estudantil, Maria Rosa Leite Monteiro, de 64 anos, tem o conhecimento de militares que garantem o contrário e asseguram que viram Honestino preso em Brasília. Durante seu depoimento ontem na Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Distrito Federal (OAB-DF), que investiga as circunstâncias do desaparecimento, garantiu que um militar do Exército chamado José Eduardo Brito assegurou a amigos que viu Honestino preso na Capital Federal.

O militar e tenente do Exército, Luiz Flores, serão convocados para prestar depoimento nos próximos dias na Comissão de Direitos Humanos da OAB-DF. O relator da Comissão, o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, acredita que os dois militares e várias outras pessoas citadas no depoimento podem dar importantes informações sobre o paradeiro de Honestino.

Natal — A mãe de Honestino Guimarães também reafirmou em seu depoimento que, no início de dezembro de 1973, cerca de dois meses após a prisão, ocorrida no Rio de Janeiro, recebeu de um general do Exército, vinculado ao Comando da 1ª Companhia do Exército, hoje Comando Militar do Planalto, a autorização para ver seu filho no Natal. Contudo, na data recebeu a informação de que ele não estava no local.